

Maurílio: Sant'Anna é o líder

O deputado Carlos Sant'Anna (PMDB/BA) é o novo líder do Governo no Congresso Nacional, mas só será anunciado oficialmente hoje. O presidente José Sarney recebeu ontem em audiência o deputado Maurilio Ferreira Lima (PMDB/PE), e recomendou-lhe que procurasse, a partir de hoje, o deputado baiano, para negociar o seu projeto de resolução, que dá poderes à Assembléia Nacional Constituinte para modificar a atual Constituição por maioria absoluta de votos.

Antes de mandar Maurilio Lima procurar o seu líder no Congresso, Sarney falou que o seu projeto "ameaçava a ordem constituinte", revelou o parlamentar pernambucano, que respondeu existir um desejo dos parlamentares de definir logo a natureza da Assembléia Nacional Constituinte, porque da maneira que a Emenda Constitucional número 26 estabelece, está causando confusão no seio do Congresso Nacional.

O presidente Sarney disse ainda ao parlamentar,

que "deve ter uma ordem constituinte e a hierarquia das leis", e que se ocorrer alguma mudança, isso só deve acontecer quando houver a votação das disposições transitórias. Maurilio não sabe quando haverá esse ato, por acreditar que será necessário uma grande negociação política.

Apesar de Maurilio ter dado a informação com muita convicção, o secretário de Imprensa do Palácio do Planalto, Antonio Frota Neto, disse que o presidente Sarney ainda não tinha chegado a uma conclusão, mas que hoje já deve existir uma decisão.

ACUMULAÇÃO

Apesar de reconhecer a necessidade do líder do Governo no Congresso Nacional, o ministro da Justiça, Paulo Brossard, defende que o ideal seria que o mesmo líder do PMDB, que será eleito nesta quarta-feira, também desempenhasse o papel de representante do Governo.

Esse seu posicionamento foi revelado ao deixar, on-

tem, por volta das 13h, o gabinete do presidente José Sarney, com quem conversou sobre a questão. Brossard não quis revelar o nome do escolhido, alegando que cabia ao Presidente divulgar quem vai ser o seu representante.

Brossard, para justificar o seu ponto de vista, lembrou que os poderes Executivo e Legislativo trabalham com a mesma matéria-prima, por isso precisam de uma interligação, para melhor funcionalidade. "Não se trata de um princípio de ordem teórica, mas de uma necessidade de natureza prática", acrescentou.

O líder não vai interferir nos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte, mas vai representar o pensamento do Governo. O líder, informou, existe em todos os parlamentos e torna-se necessário para levar a opinião do Poder Executivo aos parlamentares.

O Ministro disse que não há limites de atuação para o líder do Governo, e vai agir de acordo com as circunstâncias.